



GABINETE DO VEREADOR CARLOS SAMPAIO

REQUERIMENTO Nº130 /2017.

Solicito que ao Exmo. Senhor José Gaudêncio Diógenes Torquato Prefeito Constitucional deste município que através da SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE e que após uma avaliação e estudo apurado de sua viabilidade; que seja realizada de forma urgente e providencial, A INCLUSÃO DO TESTE DO ZIKA VÍRUS no exame pré-natal em toda rede municipal de saúde de São Miguel.

Além disto, também requeiro que haja um maior esclarecimento a população em relação ao vírus, principalmente durante a gestação, tendo em vista que após o período das chuvas, além de outros fatores, há um aumento na proliferação do mosquito *Aedes aegypti* que também é o vetor deste vírus que é causador desta indesejável anomalia.

JUSTIFICATIVA

É do conhecimento de todos que no ano de 2016 houve um surto de casos de microcefalia em varias localidades do Brasil cujo o causador deste mal é Zika Vírus. É notório que esta anomalia assusta e muito a toda gestante e muitas são as dúvidas. Neste caso fazer este exame no pré-natal é fundamental, pois as mães poderão saber ainda na gravidez se o bebê tem ou não indícios de microcefalia.

Se no posto de saúde, uma gestante chega com sintomas do zika, é necessário que se faça o exame específico da doença, e caso dê positivo, o bebê que ainda está na barriga se torna um caso sob risco de microcefalia; e como muita gente não desenvolvem os sintomas, é muito importante que as grávidas façam a ecografia. Na rede pública, está determinado que as gestantes façam o exame de imagem apenas no primeiro trimestre, quando ainda não é possível identificar se o bebê tem ou não microcefalia.

Para a Sociedade Brasileira de Ultrassonografia, o ideal é que as mulheres façam pelo menos quatro exames durante a gestação. Os casos de microcefalia aumentaram cerca de 30 vezes depois do aparecimento do vírus zika. E a confirmação só ocorre depois do nascimento, quando se mede o tamanho da cabeça do recém-nascido e depois é feito um exame de imagem.



Câmara Municipal de São Miguel PODER LEGISLATIVO

CNPJ: 08.393.126/0001-85

Com o número crescente de casos de microcefalia relacionados ao zika vírus no país, é muito importante que o teste do vírus seja incluído no pré-natal das gestantes já a partir deste ano de 2017. Além disto, é muito importante neste processo que também ocorram ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de dengue.

Com o número crescente de casos de microcefalia relacionados ao zika vírus no País; é importante que no município, através dos seus órgãos competentes, se promovam ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de zika, dengue, e chikungunya.

É do conhecimento de todos os micalenses que estas duas ultimas doenças já é uma realidade em várias localidades do município, e como ainda há muitas dúvidas sobre o comportamento do zika vírus, por isso, é que solicito ao Exmo. Senhor Prefeito de São Miguel, através da Secretaria Municipal de Saúde, a inclusão do teste do Zika vírus no exame pré-natal em toda rede municipal de saúde bem como esclarecimentos em relação ao vírus na gestação.

É com o objetivo de pelo menos minimizar os problemas de saúde dos munícipes, principalmente das nossas gestantes e seus respectivos recém natos no que se refere ao zika vírus e suas possíveis consequências é que venho em busca de uma solução imediata quanto a este pleito, e desde já quero contar com o apoio dos demais colegas vereadores.

São Miguel, 29 de Junho de 2017.

CARLOS SAMPAIO – VEREADOR – PTC

29
IX
1750

BRASIL CONFIRMOU 246 CASOS DE MICROCEFALIA E OUTRAS ALTERAÇÕES LIGADAS À ZIKA EM 2017 - 26/05/2017 09h24 Atualizado 26/05/2017 15h05

Primeiros meses de 2017 têm 86,4% menos casos de dengue, zika e chikungunya em comparação a 2016. De um mês para o outro, porém, chikungunya aumentou 88,2%.

Desde o início de 2017 até o dia 22 de abril, o Brasil teve a confirmação de 246 casos de microcefalia ou outras alterações de crescimento e desenvolvimento possivelmente relacionadas ao vírus da zika. Outros 936 casos notificados este ano continuam em investigação. As informações estão no boletim epidemiológico mais recente divulgado pelo Ministério da Saúde.

No dia 11 de maio, o Ministério da Saúde anunciou o fim da emergência nacional em saúde pública por zika e microcefalia. O governo tinha declarado a situação de emergência em novembro de 2015, quando foi notado um aumento incomum dos casos de microcefalia no Nordeste. A malformação foi, posteriormente, relacionada à infecção pelo vírus da zika.

CASOS DE CHIKUNGUNYA AUMENTAM 80% NO CEARA EM UM MÊS

Segundo o documento, houve 25 confirmações de mortes fetais e neonatais ligadas ao vírus e 33 confirmações de fetos com alterações no sistema nervoso central, abortos espontâneos e natimortos relacionados à infecção em 2017. Os dados do boletim incluem casos que ainda estavam em investigação na última semana de 2016 e podem ter sido confirmados no início de 2017. Desde o início da emergência por microcefalia e zika, em novembro de 2015, o Brasil registrou, ao todo, 13.603 casos suspeitos de microcefalia e outras alterações ligadas ao zika, das quais 2.698 foram confirmadas.

EM UM MÊS, CHIKUNGUNYA AUMENTOU 88,2%

Em 2017, até o dia 13 de maio, o Brasil teve 9.351 notificações de casos suspeitos de zika, 144.326 de dengue e 80.949 de chikungunya, segundo outro boletim divulgado pelo Ministério da Saúde. Isso representa uma redução de 95,1% do número de casos suspeitos de zika, 89,3% dos de dengue e 54,7% dos de chikungunya em relação ao mesmo período do ano passado.

De um mês para o outro, porém, o número de casos suspeitos de chikungunya aumentou 88,2%. Do dia 15 de abril, data do último boletim, até o dia 13 de maio, os casos foram de 43.010 para 80.949.

Quando se leva em conta o número de casos confirmados de chikungunya, a comparação de 2017 com 2016 revela um aumento. Até o dia 21 de maio de 2016, havia 19.835 casos confirmados da doença no país. Este ano, até o dia 13 de maio, 28.225 casos foram confirmados. Somadas as três doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, houve uma redução de 86,4% de casos suspeitos em relação ao mesmo período de 2016: de 1.723.894 para 234.626.

É importante observar que o ano passado teve um número muito alto de casos de arboviroses (doenças transmitidas por mosquitos): foi o segundo ano com maior número de dengue desde o início dos registros, em 1990, perdendo só para 2015. Também foi recordista em zika e chikungunya, doenças que chegaram mais recentemente ao país e que, portanto, não têm muitos dados anteriores para comparação.

UM ANO APÓS EPIDEMIA GLOBAL, NORDESTE 'PODE TER OUTRO SURTO GRANDE DE ZIKA'

Um ano após ter sido considerado emergência global pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em meio a um surto no Nordeste brasileiro, o vírus Zika volta a ser uma preocupação para pesquisadores.

A doença causada pelo vírus, a zika, raramente leva à morte, mas, *EM MULHERES GRÁVIDAS, PODE CAUSAR MALFORMAÇÕES NO FETO* - e foi ligada ao nascimento de milhares de bebês com microcefalia desde o segundo semestre de 2015, principalmente na região Nordeste.

Novas descobertas sobre o comportamento do vírus, divulgadas na revista do Centro de Controle e Prevenção de Doenças americano (CDC), indicam que o Nordeste poderia ter um novo surto de grandes proporções ainda este ano.

"Navegamos com a percepção de que a maioria da população estaria imune ao vírus após o primeiro surto, mas agora isso caiu por terra. Devemos acender o alerta", disse à BBC Brasil Carlos Brito, membro do Comitê Técnico de Arboviroses do Ministério da Saúde.

Até agora, os pesquisadores consideravam que, ao entrar em contato com uma população ainda não exposta a ele, o vírus Zika tinha a capacidade de atacar cerca de 80% das pessoas - o que significaria, em teoria, que a maior parte da população estaria imunizada contra um segundo ataque.

A estimativa, feita pela OMS e utilizada pelo Ministério da Saúde, se baseava em um estudo sobre o surto de zika nas ilhas Yap, na Micronésia que, segundo Brito, não parecia correto.

"Aquele estudo tinha muitas lacunas de metodologia e de amostra. Com base na nossa observação cotidiana dos casos já percebíamos que aqueles dados não eram coerentes."

Uma revisão dos dados da epidemia na Polinésia Francesa feita por cientistas franceses e polinésios mostra que, na verdade, o vírus ataca cerca de 49% de uma população no primeiro contato.

"ESSE RESULTADO SIGNIFICA QUE METADE DA POPULAÇÃO ENTROU EM CONTATO COM O VÍRUS E A OUTRA METADE AINDA ESTÁ EXPOSTA. O MEDO AGORA É QUE EM 2017 OU 2018 POSSAMOS TER UM TORNO DA DOENÇA PARA ESSES 50% QUE AINDA NÃO FORAM ATINGIDOS", explica Brito.

"E AINDA NÃO TEMOS EVIDÊNCIAS CONCRETAS DE QUE AS PESSOAS QUE JÁ FORAM INFECTADAS FICAM REALMENTE IMUNES. É o que geralmente acontece com as arboviroses (doenças transmitidas por mosquitos), mas ainda não há certeza no caso do Zika."

MILHARES DE MÃES, PRINCIPALMENTE NO NORDESTE, FORAM INFECTADAS POR VÍRUS ZIKA E TIVERAM BEBÊS COM MICROCEFALIA.

SEM SINTOMAS?

Outra estimativa inicial da OMS, também baseada nas estatísticas da Micronésia e agora questionada pelos novos dados, *É A DE QUE 80% DAS PESSOAS QUE CONTRAEM A DOENÇA NÃO APRESENTAM SINTOMAS.*

"Neste novo estudo sobre a Polinésia, eles já dizem que só 56% das pessoas que tiveram a doença não apresentavam sintomas. Ainda não temos um novo percentual definitivo, eu vejo um percentual até menor na clínica, mas já sabemos que é bem menos que 80%", afirma Brito.

"Nos analisamos 87 gestantes que tiveram Zika e 70% delas tinham sintomas, especialmente o rash (vermelhidão e coceira no corpo). No surto aqui, as emergências ficavam lotadas com pacientes com o mesmo sintoma." *SE O NORDESTE, QUE JÁ FOI ATINGIDO FORTEMENTE PELO VÍRUS, NÃO ESTÁ IMUNE, OUTROS ESTADOS BRASILEIROS TÊM AINDA MAIS RAZÕES PARA SE PREOCUPAR, SEGUNDO O PESQUISADOR.*

"Nem sempre se tem um surto grande em todo o país quando um vírus entra. Os surtos ocorrem com intensidades diferentes em locais diferentes. A dengue está no Brasil há 30 anos e só agora consideramos que São Paulo teve um surto expressivo, por exemplo," diz.

O Brasil ainda não tem, segundo ele, estimativas da soro prevalência do vírus em cada Estado. Por isso, ainda não é possível saber quantas pessoas foram infectadas no primeiro surto em cada local.

"É UM GRANDE ERRO ACHAR QUE O ZIKA E A MICROCEFALIA FORAM UM PROBLEMA SO DE PERNAMBUCO. OU SÓ DO NORDESTE."

No segundo semestre de 2015, quando médicos registraram um aumento incomum no número de bebês nascendo com microcefalia em Pernambuco, Carlos Brito foi o primeiro especialista a levantar uma possível conexão entre as malformações e o vírus Zika.

Começavam a aparecer às consequências mais graves do surto da doença, que tinha atingido pela primeira vez o Estado, e que teve um pico entre março e abril daquele ano. Com o aumento de casos de microcefalia - uma malformação no cérebro - e de outras complicações causadas pelo Zika, que também chegava a outros países das Américas, a OMS declarou, em 1º de fevereiro de 2016, que o vírus era uma "emergência global".

Nos meses seguintes, o vírus chegou a 75 países e passou a circular em todos os Estados brasileiros. Segundo o Ministério da Saúde, *o Brasil teve 214 mil casos prováveis de Zika desde fevereiro de 2016*, quando a notificação dos casos tornou-se obrigatória, até 17 de dezembro. Cerca de 11 mil infecções em gestantes foram comprovadas.

Em novembro do ano passado, o status emergencial foi retirado pela OMS. mas em entrevista coletiva, o diretor-executivo do Programa de Emergências de Saúde do órgão, Pete Salama, disse que o vírus "veio para ficar".

No Nordeste, especialmente em Pernambuco, o surto de Zika foi seguido pelo forte ataque do vírus da febre chikungunya, também transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*.

OS VIRUS DA DENGUE, DA CHIKUNGUNYA E DA ZIKA COMPETEM ENTRE SI DENTRO DO MOSQUITO, DE ACORDO COM CARLOS BRITO. ISSO EXPLICA POR QUE OS SURTOS NÃO OCORREM AO MESMO TEMPO E TAMBÉM INDICA QUE UM RETORNO DO ZIKA PODE ESTAR PRÓXIMO.

"Os Estados do Nordeste que tiveram agora surtos de chikungunya tendem a ser atacados por outro arbovírus em seguida. Geralmente é assim que ocorre. E o número de casos de dengue aqui tem sido baixo, porque o vírus já circula há 30 anos. *Por isso, o Zika é novamente o principal candidato.*"